



Relações com Imprensa (11) 3094-6322
imprensa@gerdau.com.br
www.gerdau.com



Paula Cesarino Costa será editora de Diversidade da Folha de S.Paulo e Flávia Lima, a nova ombudsman do jornal

■ Ombudsman da Folha de S.Paulo desde 2016, **Paula Cesarino Costa** assumirá um novo posto no jornal a partir de 5/5: editora de Diversidade. Segundo

comunicado do diretor de Redação **Sérgio Dávila**, no posto, a ser criado, "ela ajudará a promover a publicação, em todas as seções e plataformas do jornal, de conteúdo que reflita a variedade da

vida social no Brasil, com especial atenção para os atores historicamente marginalizados". A função, que vem se tornando comum na indústria, até onde se sabe é inédita na mídia brasileira.

► Na mesma data, **Flavia Lima** passa a exercer o cargo de ombudsman da Folha, para um mandato de um ano, renovável em comum acordo com a Direção de Redação, durante o qual terá estabilidade na função.

► Há mais de 30 anos na empresa, Paula foi diretora da sucursal do Rio, secretária-assistente de Redação, responsável por ca-

dermos especiais e edições de domingo; editora de Política da Folha da Tarde, editora-adjunta do caderno Cotidiano, editora da Revista da Folha e editora de revistas, entre outras funções.

► Flavia, repórter de Mercado, é formada em Ciências Sociais pela USP e em Direito pelo Mackenzie.

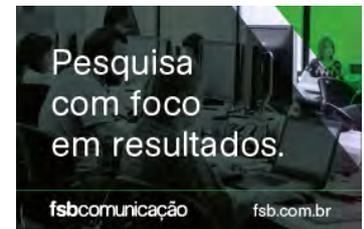
Ricardo Borges/Folhapress



Paula Cesarino Costa



Flavia Lima



Site Seis Minutos promete algumas dezenas de empregos até o final do ano

■ Nem só de más notícias vive o mercado jornalístico brasileiro. Começa a operar nos próximos dias o Seis Minutos, site de economia e negócios com foco em empreendedorismo e educação financeira, que promete "algumas dezenas" de empregos até o final do ano.

► O projeto, uma operação jornalística independente que faz parte da *holding* que controla o C6 Bank, banco digital que será lançado ainda neste semestre, é capitaneado por **Rodrigo Flores**, que trabalhou por quase 20 anos no UOL, os últimos oito

como diretor de Conteúdo. Já fazem parte da equipe os editores **Marcelo Sakate** (ex-Veja e Folha de S.Paulo), **Fabiana Futema** (ex-Veja e Folha) e **Daniel Pinheiro** (ex-UOL, R7 e CartaCapital), além da repórter **Maeli Prado** (ex-Folha e Valor) e do coordenador de vídeos **Felipe Vita** (ex-UOL e Torcedores.com). Novos reforços serão anunciados já nos próximos dias.

► "Entramos em um mercado competitivo e com *players* de grande qualidade", diz Rodrigo. "Nossa meta é trazer um conteúdo relevante, exclusivo, que surpreenda e valorize o pouco

tempo das pessoas para se informar. Parece simples, mas são poucos os veículos que colocam essas características no topo de sua lista de prioridades".

► O Seis Minutos deve ir ao ar com uma versão simplificada e ganhará corpo a partir do *feedback* dos usuários. Para Flores, além dos valores jornalísticos (isenção, apartidarismo, pluralidade), o esforço deve estar na experiência do usuário: "A necessidade por receita publicitária acabou comprometendo a experiência do usuário na maioria dos sites jornalísticos. São muitos *banners*, *pop-*

ups e interferências na leitura. E qualquer produto, jornalístico ou não, que negligencia a qualidade da experiência do usuário está na contramão do mercado".



Rodrigo Flores

E-mails...

Não às fotos de assassinos

O jornal O Estado de Minas decidiu que não mais publicará, em suas edições impressas e na internet, imagens de autores de massacres ou de criminosos que planejam atentados. A decisão visa a desencorajar qualquer tentativa de culto à personalidade de responsáveis pelo planejamento e execução de crimes hediondos.

Metrô News, R.I.P.

O Metrô News, título que por 45 anos acompanhou a evolução do meio de transporte subterrâneo na cidade de São Paulo, deixou de circular na semana passada.

DF sem IstoÉ

A má notícia da semana é o fechamento da sucursal Brasília da revista IstoÉ.

Nuances no noticiário só ajudam assassinos e não mulheres assassinadas, adverte Level Up

Por Luciana Gurgel (@lcnqgur), especial para o J&Cia

Quais de nós nunca leram notícias de crimes violentos contra a mulher que, ao final, nos deixaram com a impressão de que a vítima também teve a sua parcela de culpa pelo que aconteceu com ela? Ou que o autor teve lá seus motivos, desde a insustentável "defesa da honra" até o paradoxal "amor demais"?

Aqui no Reino Unido, as duas entidades que regulam a atividade da imprensa resolveram endossar um código de conduta destinado a orientar a redação de matérias sobre violência doméstica. São regras tratando de responsabilização, acurácia, dignidade, equilíbrio, exposição de imagens e sensibilidade quanto a culturas diferentes e religiosidade.

Foi o resultado de uma campanha empreendida pela organização feminista Level Up, tendo como principal preocupação o noticiário de casos de violência contra a mulher. A ideia é que as famílias, já vítimas da situação, não tenham seu luto e trauma agravados por reportagens irresponsáveis.

A Level Up criou o primeiro conjunto de recomendações em outubro do ano passado, denominado *Dignidade para*



mulheres assassinadas. O documento ganhou a contribuição de jornalistas de diversos veículos, e também de criminalistas e parentes de vítimas de violência doméstica. Agora passa a fazer oficialmente parte das regras de conduta estabelecidas pela IPSO (Independent Press Standards Organisation) e pelo Impress, aos quais os principais títulos do Reino Unido são afiliados.

A organização sustenta que cada matéria irresponsável sobre violência doméstica é uma oportunidade perdida no sentido de prevenir novas mortes. E que o jornalismo responsável sobre o tema pode aprimorar o entendimento do público sobre tais crimes, ajudar vítimas e fa-



Luciana Gurgel

mílias a buscar justiça e permitir a mulheres em risco terem acesso a apoio.

Um dos itens do código é que a responsabilidade seja atribuída unicamente ao criminoso, sem que se especule sobre motivos ou fatores que possam ter incentivado o autor a praticá-lo – o que muitas vezes soa quase como justificativa para atos hediondos. E que seja usada a voz ativa – "xxx

matou a mulher", e não "a mulher foi morta", o que, no entendimento dos especialistas, minimiza a culpa do assassino.

Recomenda ainda que não se noticie um crime dessa natureza como uma situação atípica ou inesperada, visto que na maioria dos casos é o resultado de um longo processo de coerção e tentativa de manter a mulher sob

controle. Os jornalistas, segundo o código, devem empenhar-se para apurar e incluir nas matérias fatos anteriores que construam uma história de abuso consistente, como queixas anteriores a autoridades.

Outra recomendação é a de não utilizar linguagem sensacionalista, sendo os crimes classificados como violência domé-

tica, e não com palavras como "tragédia" ou "horror". Em vários capítulos, lembra aos jornalistas o cuidado com imagens ou abordagens que possam ferir a família, observando que os filhos de uma mulher assassinada provavelmente lerão tais matérias.

É igualmente interessante o alerta para que não se ressaltem narrativas de romantismo e ciúmes, demonstrando paixão do assassino pela mulher. Isso porque, segundo estudos citados pela LevelUp, matérias que apresentaram homens demonstrando "amor" pela vítima antes, durante ou depois do assassinato acabam sendo usadas nos tribunais para atenuar as sentenças.

O documento lembra o cuidado com a abordagem da raça ou religião das vítimas, de forma que não se validem ideias de crimes de honra, ou que o assassino tenha seu ato relativizado pelos

valores de determinadas comunidades ou minorias étnicas.

Há ainda a orientação de que as matérias passem a incluir o número do serviço de alerta sobre violência doméstica ao final, como alguns jornais daqui fazem em casos de suicídio.

Segundo a Level Up, morrem no Reino Unido duas mulheres por semana vítimas de parceiros ou ex-parceiros. No Brasil, conforme levantamento do Datafolha encomendado pela ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgado em fevereiro, os números são estratosféricos: 1,6 milhão de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento nos últimos 12 meses. Seria uma ótima ideia se a nossa Imprensa adotasse um modelo semelhante ao do Reino Unido.

Para quem quiser ler o código, aqui o [link](#).



José Carlos Carvalho



Vote no 2º Prêmio Landell de Moura de Radiojornalismo!

Se não receber o [link](#) de votação por e-mail, ele estará disponível na *home* do [Portal dos Jornalistas](#) a partir de segunda-feira (29/4).

Premiação é dirigida aos profissionais que atuam no município de São Paulo, por ser uma iniciativa da Câmara Municipal da cidade.

Indicações vão até 13/5 nas categorias Âncora, Repórter, Comentarista e Programa de Radiojornalismo.



A revista revisitada

Capítulo 31 – O embaixador e o jornalista

Por Tão Gomes Pinto

Leio no *Jornalistas&Cia* que **Luis Nassif**, comentarista de economia e negócios (não por acaso fundador da Agência Dinheiro Vivo), está para lançar a biografia do embaixador Walter Moreira Salles.

A informação nos obriga a mais um desvio do percurso cronológico, que já vinha sendo marcado por sinuosidades inesperadas. Como, por exemplo, a negociação da Editora Abril. Mas não queremos que a breve – mas importante – atuação do grupo Moreira Salles passe em branco, levada pela avalanche de informações selecionadas por Nassif.

Vamos ao episódio. Lançado na véspera da assinatura da Lei da Anistia, o *Jornal da República*, um dos sonhos do **Mino Carta**, prometia ser um baita sucesso. Saía junto com a lei que iria trazer de volta ao País dezenas, ou talvez

centenas, de grandes nomes da política e da “intelligenzia” locais.

Tenho diante de mim o número 1 do jornal, inspirado no *La Repubblica*, italiano. O jornal que reunia talentos da esquerda e centro-esquerda da península.

O anúncio de um jornal independente era atração irresistível. Uma imprensa livre de interesses políticos e/ou empresariais foi vendida aos leitores de ontem e de hoje. O *Jornal da República* continua, nos cursos de comunicação, sendo apresentado como tal. Só que essa independência duraria de 27 de agosto de 1979 a janeiro de 80. Menos de cinco meses.

No expediente, **Raymundo Faoro** aparecia como diretor-presidente. Logo abaixo, como editor-chefe, Mino Carta, em seguida, num Conselho de Direção – que nunca se reuniu –, onde,

por ordem alfabética, figuram **Armando Salem**, **Claudio Abramo**, **Helio de Almeida** e, repetidos, os nomes de Mino Carta, Raymundo Faoro e **Tão Gomes Pinto**.

No dia do lançamento, conseqüei, em meio a um coquetel improvisado servido na apertada redação, para o meu exemplar, as assinaturas do **Mario Lorenzi**, um anarquista, de uma simpatia que envolve você de forma irresistível, a do **Antonio Carlos Fon**, o Fonzinho, amigo querido, na época também ex, só que da extinta ALN (Aliança Libertadora Nacional), e que mais tarde seria presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Entre as outras várias assinaturas, capturei a do **Manuel Nascimento**, que entrou na história por trabalhar na agência de propaganda do Unibanco.

No lançamento estavam pre-



sentes, equilibrando as tendências, ilustres banqueiros, como Olavo Setúbal. Na seção de cartas, saudando o novo veículo, nomes de insuspeitos democratas e socialdemocratas, entre eles Jorge Wilhelm, Severo Gomes, Claudio Lembo, e por aí.

Por falar nisso, esperava-se que os 20 anos de arrocho e censura produziram obras notáveis, excelências. Mas logo descobriu-se que as gavetas, finalmente abertas, estavam vazias. O melhor já havia sido realizado entre 1966/67, na fase da contestação. O *Jornal da República*, de qualquer forma, parecia um alento.

A publicidade, no número 1, foi animadora, mas a alegria durou

pouco. Há uma versão de que o “Seu” Frias tinha se comprometido a rodar o JR, mas roeu a corda. Sobraram as máquinas arqueológicas do extinto Diário de S. Paulo, que não estimulavam nenhum cliente a voltar a programar um jornal pessimamente impresso.

Conclusão: a cada dia, um

buraco financeiro ia se abrindo, e nós, dentro dele. O **Domingo Alzugaray**, um dos sócios, sentiu o cheiro do fracasso. Disse: “Meu

negócio é revista, não jornal”, e caiu fora.

Até que um dia chega aos ouvidos do **Fernando Moreira Salles**, através de um telefonema do Mané Nascimento para o **Fernando De Franceschi**, homem de confiança do outro Fernando, a situação dramática do jornal.

Era uma oportunidade de Fernando Moreira Salles realizar um dos seus projetos. Ser dono de um jornal. Ligou para o Mino Carta. Marcaram uma conversa no Ca D’oro. Foram ele, o Franceschi, o Mino e o Salem, que funcionava como diretor comercial do jornal.

No almoço no Ca D’oro, Fernando mostrou interesse, mas explicou ao Mino que o Unibanco tinha várias associações, mas sempre o banco exigia ficar com a maioria das ações. Salem ia intervir dizendo que isso não impediria a negociação, quando percebeu um discreto pontapé sob a mesa e decidiu calar-se.

Mino não admitia perder o con-

trole das publicações. O almoço foi produtivo. Mas as negociações estavam abertas. Tanto que no dia seguinte estavam todos os presentes no belíssimo apartamento do embaixador, no Rio.

Walter Moreira Salles ouviu, atento, o relato das conversas, em seguida convocou Fernando para uma sala fechada. Durou cerca de meia hora e o embaixador saiu sorridente. Disse que aprovava os termos que Fernando deixara no ar – a questão dos 50% do controle. Apenas recomendou urgência em desativar o *Jornal da República* e fortalecer a revista IstoÉ.

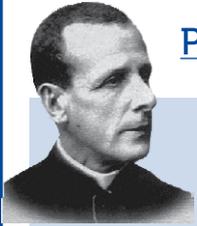
Foi assim que eu virei, sem saber e sem querer, um empresário da comunicação. Dos seus 50%, o Mino, generosamente, cederia 5% para mim, mais 5% para o Salem, outros 5% para o Sandoval e mais 5% para o Faoro. Ficaria com o resto. No fundo, uma baita dívida que, eu espero, o Fernando Moreira Salles tenha quitado.



A edição nº 1 do *Jornal da República*



O *Jornal da República* na IstoÉ. Na foto, à direita, Helio de Almeida, diretor de arte e autor da logomarca; à esquerda, em primeiro plano, Clovis Rossi; e, ao fundo, Mino Carta e Claudio Abramo, nos telefones. Seria que falavam um com o outro?



Padre Landell e a invenção do rádio

Historia ilustrada

O sábio que inventa, calcula e forja as peças

O jornal La Voz de España, de 16 de dezembro de 1900, publicou uma extensa reportagem enaltecendo os feitos científicos inéditos do **Padre Landell**. A publicação circulava entre a grande colônia espanhola que vivia em São Paulo:

“Antes desse apóstolo da religião de Cristo e da ciência, ninguém, absolutamente ninguém, fez alguma coisa prática em telefonia aérea sem cabos, servindo-se unicamente de fatores aquosos, terráqueos e aéreos”.

“O Rev. Padre Landell foi o primeiro que construiu seu magnífico ‘**Telefono**’, sem precisar de fios, para transmitir a voz e as notas musicais a grandes distâncias.

“A telefonia aquática e subterrânea, assim como o ‘**Teletiton**’, espécie de telegrafia fonética, sem uso de fios metálicos, são também obras de grande glória, cuja prioridade corresponde ao mesmo brasileiro.

“O ‘**Telauxiofono**’ é a última palavra da telefonia com fios em razão do vigor e da clareza com que transmite a voz articulada a grandes distâncias. Os físicos europeus e norte-americanos transformaram-no num poderosíssimo auxiliar do ‘Teatrofono’, ou seja, do ‘Telefono alto parlatore’. Porém, há que se advertir que empregam um aparelho receptor da nota musical ou som articulado para cada



Padre Landell, o inventor injustiçado

instrumento dos que compõem a orquestra, enquanto o sábio brasileiro, deixando muito atrás os seus colegas citados, ocupa um só aparelho receptor, ainda que sejam muitos os instrumentos musicais e as vozes cantantes em concerto.”

Os inventores europeus e americanos dispunham de “operários mecânicos inteligentíssimos”, e de fábricas e laboratórios onde podiam escolher as peças necessárias ao seu aparelho. Padre Landell concebia e executava os aparelhos, “sendo por sua vez o que inventa, o engenheiro que calcula e o artista que forja e ajusta todas as peças de mecanismos complicadíssimos”.

“Essa última conquista científica, que, fazendo prodígios de habilidade e dando provas da mais remontada sabedoria, conseguiu alcançar o Rev. Padre Landell, constitui notabilíssimo capítulo de progressos físico-mecânicos, capaz de eternizar o nome do inventor. Mas acontece que o humilde sacerdote se fecha em sua habitual modéstia e, em vez de dormir sobre os lauréis que, por justos e bem merecidos, lhe tributam os escassos amigos e admiradores que tem a seu lado, capazes de compreender e aquilatar o valor de seus inventos, trabalha incessantemente para honrar cientificamente a sua Pátria e glorificar o sobrenome que leva.

“Bem haja o grande físico-químico brasileiro, que deu ao estudo e à resolução dos mais profundos problemas físico-químicos o fruto inteiro de sua vida e, aos 39 anos de idade, descobre novas leis relativas a esse fluido ligeiríssimo que enche o espaço universal, encerrando-as e ordenando-as com matemática precisão dentro de sua soberba e belíssima teoria, por ele mesmo denominada ‘telúrico etérea’, como fruto de seu assíduo estudo sobre a ‘unidade das forças físicas’.”



Por [Hamilton Almeida](#)

MAIOR BANCO DE DADOS DE IMPRENSA DO BRASIL

MAILING JORNALISTAS LATAM E GOV-BR

ADEQUADO À LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS

TECNOLOGIA SEGURA E ULTRARRÁPIDA AMP

GESTOR DE TAREFAS E TIMESHEET

EDITOR DE CONTEÚDO FÁCIL

Mailings e disparos inteligentes: na prática, são menos press releases (em quantidade) e mais assertividade. A comunicação corporativa e a imprensa serão, de fato, **PARCEIRAS.**

IMAX
COMMUNICATE MORE

www.i-maxpr.com



A propósito do Descobrimento...

Por Assis Ângelo

Houve um tempo em que o Brasil era um grande roçado, cheio de senhores de escravos a mandar e a desmandar no território nacional. O número de escravos diminuiu, mas o de senhores de terra talvez tenha aumentado.

Houve um tempo em que esses referidos senhores mandavam na política. Isso continua. Os "coronéis" mudaram de vestimenta, mas seguem a mandar do mesmo jeito de antes.

As complicações no Brasil e para os brasileiros humildes começaram com a chegada dos invasores.

D. João VI mandou e desmandou, como seu filho Pedro I. Pedro II, da mesma linhagem imperial portuguesa, embora nascido no Rio de Janeiro, tinha sensibilidade para as artes e insensibilidade para o que se convencionou chamar "povão".

O primeiro golpe militar ocorrido no Brasil foi dado em 1889: caiu o Império e surgiu a República, com Deodoro à frente. Deodoro, investido do poder do cargo de presidente, fecha o Congresso e declara estado de sítio. Seu vice e conterrâneo alagoano Floriano Peixoto bota pra quebrar. É quando surge e revolta da Armada. Por quê? A Marinha queria direitos e igualdade no soldo com o Exército.

Muita água passou pela Ponte Brasil.

Em 1930, o gaúcho Getulio Vargas assume o poder depois de um golpe que impediu Júlio Prestes de assumir o cargo de presidente, que ganhou pelo voto popular. E o resto é o que segue: queda do mesmo Getulio, ascensão do Marechal Dutra e tal. Aí vem a renúncia de Jânio, a queda de Jango e os militares no poder, de novo.

Tudo isso pra dizer uma coisa: a censura brava que vivemos parece agora querer ressuscitar, por iniciativa de excelências do STF. O resto está nos jornais. Dá medo, por isso fiquemos atentos aos movimentos palacianos.

Quanto um capitão manda num general, sei lá!

No acervo do Instituto Memória Brasil há centenas e centenas de hinos e canções patrióticas em discos, livros etc. Aí na foto o álbum triplo *Aulas de História do Brasil*, que trata do "achamento" das nossas terras pelos portugueses.

Sugiro a leitura do livro *O Processo*, de Franz Kafka. Esse livro, um romance, foi lançado em abril de 1925. No mais, clique: <http://assisangelo.blogspot.com/2017/04/historia-pra-bopi-dormir.html>.



Contatos pelos institutomemoriabrasil@gmail.com, www.institutomemoriabrasil.org.br, <http://assisangelo.blogspot.com>, 11-3661-4561 e 11-985-490-333.

O que

@você está

buscando?



Só na internet são mais de 4 bilhões de buscas todos os dias.

Isso significa que você está sempre em movimento, mudando o tempo todo.

E nós estamos sempre procurando uma forma de ajudar você a realizar todas as suas buscas.

Porque é isso que a gente faz diariamente: coloca você no centro de tudo.

Essa é a nossa busca. E ela só existe porque você existe.



O que @você está buscando?



Itaú



Nacionais

IstoÉ fecha sucursal em Brasília

Escritório passa a funcionar com um repórter home office

■ Na manhã de 22/4, **Rudolfo Lago**, diretor do escritório da IstoÉ na Capital do País, recebeu um inesperado telefonema da direção da revista comunicando que a sucursal seria fechada naquele mesmo dia, e que a empresa manteria apenas um repórter *home office* em Brasília, provavelmente **Wilson Lima**. **Ari Filgueiras** também atuava na equipe. Além deles, saíram dois funcionários das áreas administrativa e comercial. Segundo J&Cia apurou, a crise na IstoÉ vem ocorrendo há algum tempo, com frequentes

atrasos nos salários, há funcionários que ainda nem receberam o 13º de 2018. A sucursal em Brasília chegou a contar com cerca de 20 funcionários. Com a medida de redução da Editora Três, a publicação passa a ser produzida por apenas 11 jornalistas.

► Rudolfo estava há pouco



mais de um ano na publicação, completado em fevereiro, após deixar a Secretaria de Saúde do DF. "Tá triste isso", disse a J&Cia. "É a segunda experiência que vivo, de portas se fechando, a primeira foi no Fato Online. Na IstoÉ, fui o diretor mais longo que por lá passou ultimamente, depois da **Débora Bergamasco**".

► No Facebook, ele publicou que das 70 páginas editadas pela revista, 20 eram produzidas por Brasília, e que não tem dúvida de que a medida sinaliza o fim da publicação e da Editora Três:

"A decisão tomada hoje é meio como extirpar metade das funções vitais de um corpo para evitar a evolução de um câncer. Até pode diminuir a evolução do câncer. Mas o corpo pela metade não vai sobreviver por muito tempo".

► Ele mantém ativo o [blog sobre política e atualidades](#) que leva seu nome e nessa terça-feira (23/4) voltou a colaborar com *Os Divergentes*, site de análise política mantida por **Helena Chagas**, **Andrei Meirelles**, **Itamar Garcez** e **Orlando Brito**.

Estado de Minas decide banir fotos de assassinos

■ O jornal O Estado de Minas decidiu em março que não mais publicará, em suas edições impressas e na internet, imagens de autores de massacres ou de criminosos que planejam atentados. Para o jornal, tanto no âmbito nacional quanto internacional, a cobertura de fatos dessa natureza deverá destacar os perfis das vítimas e dar voz aos seus familiares. Também deve focar os trabalhos

de prevenção e investigação das forças de segurança para impedir a concretização dos crimes que atentam contra a humanidade.

► Segundo o diretor de Redação **Carlos Marcelo**, a ideia surgiu a partir dos massacres de Suzano e Christchurch: "Ficou muito evidente para nós a questão da busca por notoriedade dos autores desses atentados, o que muito nos incomodou. Discutimos

na redação como poderíamos mudar o tratamento do tema e levamos a sugestão à diretoria, que a aprovou. Acredito que o jornal tenha sido um dos primeiros do Brasil a adotar essa posição. E houve uma [reação bem positiva](#) entre os leitores".

► Segundo ele, em casos específicos, apenas quando houver a avaliação de que é indispensável reproduzir fotos para não haver

prejuízo à compreensão da notícia os rostos serão borrados, de tal forma que a identificação visual torne-se impossível. A decisão visa a desencorajar qualquer tentativa de culto à personalidade de responsáveis pelo planejamento e execução de crimes hediondos. "Sabemos que sozinhos não vamos mudar a situação, mas estamos fazendo a nossa parte".

Para TST, assessor de imprensa não é jornalista

■ Assessor de imprensa não é jornalista e, por isso, não tem direito aos benefícios da categoria. Este é o entendimento da 8ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, que admitiu o recurso de uma revista de São Paulo para não reconhecer o direito à jornada especial de jornalista a uma assessora de imprensa. O colegiado entendeu que as funções da assessora eram de comunicação corporativa e não se enquadravam como atividade jornalística.

► O juízo da 26ª Vara do Trabalho de São Paulo havia negado o pedido de enquadramento, mas a sentença foi modificada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP). Os desembargadores concluíram, com base nos

depoimentos, que as atividades da assessora estavam dentro das descritas para a profissão de jornalista.

► Ao julgar o recurso ao TST, porém, a ministra relatora Maria Cristina Peduzzi verificou que o TRT-2 utilizou como fundamento de sua decisão a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), aprovada pela Portaria Ministerial 397/2002. A norma inclui a ocupação de assessor de imprensa entre os profissionais de jornalismo, para enquadrar a função da assessora como atividade jornalística com base na nomenclatura de seu cargo. Mas, segundo ela, a CBO não tem efeitos sobre a relação de emprego, e o enquadramento pretendido depende da análise das atividades efetivas

do empregado. "A função do jornalista é essencialmente informativa e comprometida com a verdade dos fatos", afirmou ela, enquanto a atividade do assessor de imprensa, do profissional de relações públicas, de comunicação corporativa e assemelhados dirige-se à defesa dos interesses do cliente, com seleção de informações a serem divulgadas ao

público ou repassadas ao cliente para fins de desenvolvimento e orientação de seu negócio.

► A decisão do TST foi unânime. Após a publicação do acórdão, houve a interposição de embargos à Subseção I Especializada em Dissídios Individuais do TST, ainda não julgados. (Do Conjur, com informações da Assessoria de Imprensa do TST)

MBA ABERJE
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL
SUA FORMAÇÃO NAS MÃOS DE QUEM ENTENDE DO ASSUNTO

INSCRIÇÕES ABERTAS
Início das aulas: 2º semestre

SAIBA MAIS



Projeto Credibilidade lança *Mínimo Protocolo Viável*

■ O [Projeto Credibilidade](#) convida para evento que marcará o início de adoção, pelos veículos que o integram, do chamado *Mínimo Protocolo Viável (MVP)*, com três dos indicadores de credibilidade: Melhores Práticas, Autor/Produtor e Tipo de Matéria. Será na manhã de 8/5, no auditório do IFT da Unesp, no bairro da Barra Funda,

na capital paulista, com a participação de **Sally Lehrman**, diretora do Trust Project. A inscrição deve ser feita neste [formulário](#).

► Durante o lançamento, os representantes dos veículos adotantes serão convidados a exibir as respectivas interfaces e a debater a respeito com **Carlos Eduardo Lins da Silva**, professor da USP e

do Insuper. Em seguida, Sally Lehrman falará sobre o Trust Project, debaterá com **Daniel Bramatti**, presidente da Abraji, e responderá a perguntas da plateia.

► Parceria entre Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia da Unesp e Santa Clara University,

com patrocínio de Google News Initiative e Facebook Journalism Project, o Projeto Credibilidade tem como objetivos principais refletir sobre a fragmentação da narrativa noticiosa no ambiente digital e desenvolver ferramentas e técnicas para identificar e promover um jornalismo digital confiável e de qualidade.

Comunicação Corporativa

Patrocínio



Rede Cila completa dez anos

■ Com foco na América Latina e uma representação em Portugal, a [Rede Cila](#) completa dez anos de vida e se consolida como uma das mais importantes redes de



agências independentes de Relações Públicas e Comunicação do continente. Um novo website, presença renovada nas plataformas de redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn) e, sobretudo, a consolidação em 13 agências associadas, todas com mais de uma década de atuação no mercado, marcam a celebração do aniversário.

► "Entendemos que o sucesso

de uma estratégia integrada de comunicação na América Latina irá sempre depender do conhecimento sobre as diferenças e particularidades de cada mercado. E este é o diferencial da Rede Cila", comenta **João Fortunato**, gerente-geral da R&F, membro-fundador da Rede e sua representante no Brasil.

► Além da R&F, a Rede Cila é integrada pelas seguintes agências:

Personally PR (Argentina), Vértice (Bolívia), Profile (Chile), Holística (Colômbia), En Comunicación (Costa Rica), Dimitrakis (Equador), GCE (México), PResencia (Paraguai), Plataforma (Panamá), Trend (Peru), Multicom (Portugal) e Comunicare (Uruguai).

Anuário da Comunicação Corporativa

Com novas adesões, publicação aproxima-se de 50 anunciantes

■ A edição 2019 do Anuário da Comunicação Corporativa, que inicia na próxima semana a produção gráfica, recebeu até essa terça-feira (23/4) a adesão de 48 anunciantes, entre agências (36) e outras organizações (12). As últimas adesões foram de Accor, CTGB, Dow, Fundação Telefônica, GM e Novartis. Com negociações ainda em curso, a estimativa é de que a publicação circule com pelo menos 50 anunciantes.

► O Anuário, que conta com o apoio de Aberje e Abracom, terá

tiragem impressa de 2.200 exemplares e distribuição eletrônica para 70 mil endereços profissionais, entre jornalistas e executivos de comunicação e segmentos afins. Neste último caso, a circulação será por meio do envio de *link* com a edição completa. O lançamento está marcado para 27/5, às 18h, no Centro de Convenções Rebouças, na pré-abertura do [22º Congresso Mega Brasil de Comunicação, Inovação e Estratégias Corporativas](#).

► Além do Ranking das Agências

de Comunicação e dos indicadores de desempenho do setor de agências, o Anuário vai se debruçar sobre quatro eixos temáticos: Mercado, Tendências, Propósitos e Causas, e Universo Digital. A equipe é coordenada pela editora executiva **Adriana Teixeira** e conta com a colaboração dos repórteres especiais **Dario Palhares**, **Martha Funke**, **Wanderlei Campos** e **Wilma Loures**, além de revisão de **Wilson Barancelli** e arte/design de **Armen Loussinian**. O Anuário conta ainda com o



apoio do Instituto Corda – Rede de Projetos e Pesquisas, dirigido por **Maurício Bandeira**, que responde pela pesquisa e pelos indicadores setoriais. A direção comercial é de **Célia Radzvilaviez**. Outras informações pelo 11-5576-5600, na Mega Brasil.

A seguir a relação de anunciantes da publicação até o fechamento desta edição:

Organizações

- Aberje
- Accor
- Abracom
- Boticário
- Centro de Convenções Rebouças
- CTGB
- Dow
- Fundação Telefônica

- GM
- Mega Brasil
- Novartis
- Portal dos Jornalistas

Agências

- 2PRÓ
- 4CO
- AboutCom
- ADS
- Advice
- Art Presse
- ATCom
- Burson-Marsteller

- Central Press
- Conteúdo
- Convergência
- Dezoito
- DFreire
- FSB
- G&A
- GPCom
- Grupo CDI
- Grupo In Press
- Grupo Printer
- Imagem Corporativa
- Jabuticaba
- JeffreyGroup

- Máquina Cohn & Wolfe
- Market21
- Martha Becker
- Página 1 (Pg1)
- Press à Porter
- Quatro Sete
- Race
- RP Consult
- RPMA
- Supera
- Temple
- Texto Assessoria
- XCom
- Weber Shandwick

Comunicação Corporativa

Vaivém por Agências e Comunicação Corporativa

■ J&Cia volta a mostrar algumas movimentações nas agências de comunicação e nas áreas de comunicação corporativa das médias e grandes organizações.

Deixaram as empresas, sem ainda terem anunciado novo destino profissional:

Em São Paulo

- [Alessandra Silva de Vasconcellos](#), diretora de Marketing e Sustentabilidade da Arteris, após 4 anos e 8 meses de casa. Foi antes da Visteon.
- [Ana Guiomar Rodrigues](#), da AD Shopping, onde esteve por 1 ano e 2 meses.
- [Denise Oliveira de Lima](#), da SevenPR, onde esteve por 6 meses. Foi antes da Ortolani e da Texto.
- [Eliana Aguiar](#), da CDN, após 12 anos e 10 meses. Esteve anteriormente em Fran Press, Lide e Hilton Hotel.
- [Edson Gushiken](#), da FSB-SP, após 10 anos e 5 meses, no cargo

meses, para ser sócia da Zagara Comunicação, de São Caetano do Sul.

- [Everton Arashiro](#), da Tudo em Pauta, para a Ideal H+K Strategies, para atuar no atendimento do Facebook. Foi antes da Loures, do Grupo Casa e da Press à Porter.
- [Fernanda Allegretti](#), da Pipah Comunicação, onde ficou por quase 3 anos, para a Máquina Cohn & Wolfe-SP, como consultora de PR
- [Fernanda Uehara](#), da NR7 para a Weber Shandwick, ali atuando como executiva de atendimento da TIM. Ela é também, há dois anos e sete meses, editora de Moda do site À Paulista.
- [Gabriel Mitidieri Degaspari](#), da Almap, onde esteve por um ano e nove meses, para o Publicis Groupe, como gerente de Marketing Digital.

de Jornalista Corporativo. Foi antes de CDN e Imagem Corporativa.

- [Eva Carvalho](#), da Bayer, onde era analista de comunicação, após 2 anos e 10 meses.
- [Isabela Marzolla](#), da Kubix, onde fez estágio por 8 meses.
- [Janaina Weigel](#), da Serasa Experien, onde ficou por um ano, até outubro passado. Continua como *business partner* e relações públicas da W Futurismo, em que está desde abril de 2017.
- [Karolina Ramos](#), da In Press Porter Novelli, após 4 anos e 3 meses. Atuou no atendimento sênior de Pepsico e Fiat, entre outras organizações, e estava em sua segunda passagem pela agência.
- [Luiza Ferrauche](#) e [Marina Telecki](#), da Engaje.

■ [Layze Lima](#), da Pipah, em que permaneceu por 2 anos e 9 meses, para a FSB, para atuar no atendimento da L'Oreal Brasil.

- [Lori Moscatelli](#), da AtitudeCom, para o time de atendimento da Trama. Foi antes de Printer Press, Agência Ideal e ADS.
- [Simone Martins](#), do Grupo TV1, em que esteve por 8 anos e 6 meses, liderando a área de RH, para ser *partner* da Plug RH.
- [Vanessa Costa](#), da Pipah, onde esteve por 2 anos, liderando a equipe de *branded content* e RP, para a Fanatee, empresa que atua no segmento de jogos de computador. Ali começou como especialista em marketing de influência e relacionamento com *stakeholders*.
- [Vanessa Costa](#), da Textual, em que estava desde janeiro de 2012,

- [Marianna Mauerwerk Perri](#), da Máquina Cohn & Wolfe, onde esteve por 1 ano e 4 meses. Foi antes de XCom, Sing, Tamer e Conteúdo. Deve definir os novos passos profissionais nas próximas semanas.
- [Priscila Oliveira](#), da Henkel, onde esteve por 3 anos, como analista de comunicação.
- [Renato Baumer Junior](#), da Comunicação da B3.

No Rio de Janeiro

- [Carolina Bellei](#), da CDN, após 5 anos de agência. Foi antes de Approach, Petrobras e Media Guide e repórter do JB.
- [Lígia Batista](#), da FSB, onde esteve por 11 anos, os últimos 2 anos e meio, como diretora. Foi antes de

para a Elabore Estratégia. Ali, seu novo e-mail é vanessa@elaboreestrategia.com.br.

- [Thayana Pinheiro](#), da XCom, onde esteve por 11 meses, até agosto passado, para a Telefônica, contratada como analista de projetos. Foi antes de Grupo Protege e EY, sempre atuando como analista de comunicação interna.

Na Bahia

- [Karina Gerin](#), da Veracel, onde ficou por quase 9 anos, para a Lwarcel Celulose, em Eunápolis. Foi antes de RP1 e HSBC.

No Pará

- [Lene Pimenta](#), da CA Comunicação, onde ficou por 5 anos e 7 meses, para a Cesupa, como analista de Comunicação e Marketing.

Conselho Regional de Medicina, In Press e Aldeia Comunicação.

Mudaram de empresa: Em São Paulo

- [Allan Bratfisch Carneiro](#), da Llorente & Cuenca, onde esteve por seis meses, para a RPMA, como Account Manager. Foi antes da RP1, MZ e S2Publicom.
- [Bárbara Gaspar](#), da Edelman, onde esteve por quase um ano, para a Ideal H+K Strategies.
- [Bianca Ferrari](#), da Bain, onde esteve por 2 anos e 2 meses, para a DaquiPrafora, como coordenadora de Marketing. Foi antes da Nielsen e da Burson-Marsteller.
- [Débora Zanon Maturana](#) deixou a Edelman em março, onde foi diretora por seis anos e três

Entraram ou estão em licença-maternidade:

Em Minas Gerais

- [Adriana Caran Borlido](#), gestora executiva de Marketing Institucional da MRV Engenharia.

Em São Paulo

- [Eliane Matiko Imanaga](#), analista de Comunicação e Eventos da Fundação Telefônica.
- [Maria Fernando Carvalho](#), da MSL.
- [Natalia Voza](#), da Glam4you.
- [Tatiana Freitas](#), da Bloomberg.

No Rio de Janeiro

- [Joana Froes](#), assessora de Comunicação da FSB.

Horácio, Raul e os rabos de peixe

Seu Horácio, pescador afamado, sustentava a família com conforto e sobras capazes de garantir o estudo dos filhos. Vindo de fora e sem ter ideia do respeito que os caixas tinham pelo velho, Raul, ganancioso, escarafunchou, escarafunchou e não encontrou motivo para lhe tomar a lide-

rança. Até que, como Horácio sempre fazia aos domingos de manhãzinha, quando chegava do mar, viu-o cortando as *rabadilhas* de pargos e xaréus e só permitir a venda da parte dianteira. Foi ao fiscal, denunciou e em resposta recebeu um convite: ir à casa de Horácio e comer no almoço a

Por Plínio Vicente (pvsilva42@gmail.com), especial para J&Cia

moqueca que dona Hortência fazia com a metade traseira dos peixes. Nunca mais o moço reclamou e seu Horácio seguiu sendo o rei do mar.
Rabadilha – [De *rabada* + *-ilha*.] – Substantivo feminino – 1. (...); 2. A porção do peixe que o pescador destina a seu próprio consumo em vez de vender; *rabadela*. (Aurélio).



(*) Plínio Vicente é editor de Opinião, Economia e Mundo do diário Roraima em tempo, em Boa Vista, para onde se mudou em 1984. Foi chefe de Reportagem do Estadão e dedica-se a ensinar aos focas a arte de escrever histórias em apenas 700 caracteres, incluindo os espaços.

Sudeste

O adeus a Cecília Thompson

■ Faleceu em 18/4 em São Paulo **Cecília Thompson**, que por 34 anos trabalhou no Estadão, onde começou como redatora até chegar ao cargo de editora sênior, e cuidou durante anos da coluna *São Paulo Reclama*, sobre direito do cidadão e do consumidor. Também traduziu livros e programas de TV.

► Cecília foi casada com o ator e diretor de teatro Gianfrances-

co Guarnieri, com quem teve os filhos Flávio (que morreu em 2016) e Paulo Guarnieri, também atores. Como atriz, atuou ao lado de Gianfrancesco no filme *O grande momento* (1958). Guarnieri morreu em 2006.

► Segundo a amiga **Márcia Glogowski**, da RPMA, Cecília estava com mielodisplasia, mas controlando bem: "Mas acho que não superou a morte do Flávio. Agora, foi rápido: foi internada domingo,

muito fraca e até quarta o quadro era tranquilo. Ontem piorou muito do pulmão" (veja depoimento a seguir). O corpo foi velado e cremado no Cemitério da Vila Alpina, na Zona Leste de São Paulo.

► Culta, bem-humorada e gentil, o falecimento dela repercutiu enormemente nas redes sociais, principalmente na comunidade Extadão, no Facebook.

► Confira também na pág. 19 o depoimento-desabafo bem-



-humorado que ela nos enviou em 2015, no qual diz textualmente: "Espero pelo dia em que serei chamada a passear nas verdes pastagens de que nos fala o Salmo 23". O dia chegou...

Cecily

Por Márcia Glogowski

Cecília Thompson, minha querida amiga, gostava de pessoas. Encantava a todos. Inteligente, culta, com muitos talentos, sensível, identificava o interesse de cada um e, assim, criava conexão com a pessoa. Com cada um, uma história diferente.

Na redação do Estadão, onde trabalhou por 33 anos, contava casos, criava histórias, trocava experiências literárias, falava de teatro e cinema, discutia política, indignava-se com injustiças e, naturalmente, fazia estripulias e performances, como plantar bananeira (a foto bombou no Facebook) ou esconder-se embaixo da mesa para conversar com um namorado.

Como descendente de escoce-



Cecília "plantando bananeira" na sede do Estadão – a foto bombou na internet no dia da morte dela

fazer parte do time de *Profissão Repórter*. Aos 81 anos, Cecília sentiu-se muito à vontade na reunião de pauta. Mantinha a mente jovem e cheia de energia. Mas confessou-me que voltou para casa cansada.

Talvez fosse o início da mielodisplasia. Para quem nunca se alimentou direito, a doença pesaria um pouco mais. Só se cuidava por insistência do filho Paulo. Mas dizia que não tinha mais forças para lutar pela vida. Cecília, que foi presa durante a ditadura e levou um soco que lhe quebrou vários dentes, sustentou os filhos sozinha e enfrentou a dor de perder a irmã Maria Luísa muito jovem. Mas a perda do Flavinho, seu filho mais velho, foi muito dura.

A família era sua paixão. Os filhos, Flávio e Paulo, a nora Hérrika e os quatro netos que Paulo lhe deu: Francisco, que fez um documentário sobre o avô Gianfrancesco Guarnieri, Carolina, Lucas e Camila. Adorava os netos. Adorava também os quatro sobrinhos e a irmã Laura.

Seu perfil no Twitter diz tudo: "Jornalista, escritora e tradutora (cinco idiomas), fiz teatro (Arena e Oficina) e cinema; militante e ecumênica, tenho dois filhos (Flávio e Paulo). E 4 netos!"

Era muito ativa nas redes sociais. Aliás, os amigos brincavam que as redes foram feitas para ela, pois Cecília tinha um jeito peculiar de se relacionar com as pessoas. Conversava principalmente no trabalho ou a distância.

ses, ficou ao lado dos britânicos na Guerra das Malvinas, em 1982. Trabalhávamos na Internacional e toda a equipe tinha simpatia pela Argentina nesse conflito. Cecília deixou clara sua posição: no primeiro dia da guerra, foi trabalhar de *kilt* e levou uma bandeirinha da Grã-Bretanha que ficou na mesa dela até a rendição da Argentina. Só dizia Ilhas Falkland, nunca Malvinas. Ríamos dela e a provocávamos. Sempre Falkland.

Foi a melhor tradutora que passou por lá. Traduzia as matérias dos correspondentes que escreviam em inglês, francês, italiano e espanhol. Falava também alemão. Mas queria mais. Teve oportunidade de mostrar seu talento como repórter inter-

Telefone era um grande prazer para ela. Reinou no Facebook, que foi dominado por elogios no dia 18 de abril. Falaram de sua generosidade, de seu amor pelo jornal e pelo Guarnieri, de sua inteligência, de sua sagacidade, de como era uma pessoa do bem. **[NdA: a propósito, confira no artigo de Sérgio Vaz]**

Tudo verdade. Essa pessoa única vai fazer muita falta. Para adultos, seus amigos (muitos só a conheciam virtualmente), e para muitas crianças a quem encantava com sua personalidade Rata, que tinha uma voz fininha e dizia muitas bobagens.

Cecília, inesquecível, era também conhecida por remexer nas latas de lixo da redação. Coletava material para suas casinhas de

nacional em 1978. Estava de férias na Itália quando o ex-primeiro-ministro Aldo Moro foi morto.

Depois da Internacional, foi editora de Opinião e no início dos anos 1990 recebeu a incumbência de criar a coluna de defesa do consumidor: *SP Reclama/Seus Direitos*. Realizou-se, imprimiu seu estilo, sempre fundamentado na ética, e fez dessa coluna uma referência sobre o assunto.

Cecília não pensava fora da caixa, como se diz hoje. Ela era fora da caixa. Revolucionária em todos os sentidos, sentia falta do jornal, depois que saiu de lá em 2008. Queria trabalhar. Fez traduções e artigos. E ficou muito feliz quando, em 2018, **Caco Barcellos** a convidou para

boneca e usava a criatividade para transformar tampas de caneta Bic, clips e outros objetos em pequenos móveis.

Só lamento que ela nunca tenha ido atrás de publicar seus escritos, apesar de tantas insistências. Há muita coisa boa guardada. Quem sabe, agora.

PS: Comecei a escrever este texto e, ao pesquisar a data da morte de Aldo Moro, descobri a tese de mestrado de **Maria Lígia Mathias Pagenotto** (*A velhice e o envelhecimento: seus significados na vida de um grupo de jornalistas com mais de 60 anos de idade*), para a qual ela entrevistou a Cecília, que lhe disse: "Fui a última a sair [do Estadão]. A penúltima foi a minha melhor amiga, Marcia Glogowski, que você bem conhece". Choro.



continuação - São Paulo

Comunicação Corporativa-SP Rafael Frank começa no Grupo Zap



Rafael Frank

■ **Rafael Frank** é o novo coordenador de comunicação do Grupo Zap, empresa de tecnologia do setor imobiliário. Ele terá o desafio de coordenar os setores de assessoria de imprensa e conteúdo ao público final por meio de redes sociais e da revista ZAP em Casa. Formado em jornalismo pela PUC-SP, tem cursos de Corporate

Affairs e Gestão de Pessoas pela FGV Profissional. Com mais de 13 anos no mercado de comunicação, atuava há quase dois anos como gerente de Relações Públicas da Cabify e da Easy. Mais informações com **Raphael Sorrentino** (raphael.sorrentino@gruposzap.com) e **Denis Nunes** (denis.nunes@).

E mais...

■ A Máquina Cohn & Wolfe é nova agência de PR e assessoria de imprensa da Ânima Educação e da Universidade São Judas Tadeu. A equipe de atendimento tem direção de **Ricardo Marques** e gerência de **Patrícia Santana**. Contatos pelos 11-3147-7900, ramal 7490, e anima@maquinacohnwolfe.com / usjt@maquiacohnwolfe.com.



Curtas-SP Rita Lisauskas lança podcast *Ih, Rita!*

■ Com episódios inéditos semanalmente, **Rita Lisauskas** recebe entrevistados para dar vozes aos temas que estão sendo debatidos na atualidade no *podcast Ih,*

Rita!. Com produção da Toriba, o programa é uma iniciativa de jornalismo independente. Rita teve passagens por Rede Globo, Band, RedeTV, Portal Terra

e SBT, apresentando diversos assuntos. O programa está disponível para Spotify, Deezer e Apple Podcast.

São Paulo

Metrô News deixa de circular após 45 anos

■ O Metrô News circulou pela última vez em São Paulo em 19 de abril. O título acompanhou a evolução do meio de transporte subterrâneo na cidade desde 1974, quando o Metrô tinha uma malha de apenas sete quilômetros, da Vila Mariana ao bairro do Jabaquara.

► O diretor comercial **Marco**

Taconi confirmou a informação. Antes de ter distribuição gratuita na entrada das estações e pontos estratégicos da cidade, o Metrô News teve circulação paga. Logo no início seu preço de capa era de cinquenta centavos do antigo Cruzeiro.

E mais...

■ **Luiza Wolf** é a nova editora do Girai, um portal e aplicativo que traz informações sobre a agenda cultural de São Paulo e em breve trará notícias do Rio de Janeiro também. O portal cobre músicas, exposições, passeios, teatro, restaurantes, bares e festas. O *app* está disponível para iPhone e Android. Luiza aceita sugestões de pauta no luiza@mexeri.ca.

Agenda-SP

27/4 (sábado) – ■ Em parceria com o Núcleo de Preservação da Memória Política, o Memorial da Resistência, instituição da Se-

cretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, promove, às 14h, no Auditório Vitae (rua General Osório, 66, 5º – Luz), debate sobre o livro *Cativeiro sem fim*, com a participação de **Eduardo Reina**, autor da obra, e os convidados **José Genoio** e **Rogério Sotilli**. O livro apresenta uma pesquisa inédita, realizada pelo autor, a respeito de crianças e adolescentes que foram sequestrados durante a ditadura militar. Mais informações com **Marília Bonas** (mbonas@memorialdaresistencia.org.br e 11 3335-4996).

2/5 (quinta-feira) – ■ **Ricardo Mito** lança *Breve História bem-humorada do Brasil*, pela editora Record. O autor descreve passagens pouco conhecidas de fatos e de figuras históricas, e leva à reflexão ao relacionar o que aconteceu no passado aos problemas atuais, mas de forma irreverente e sem os rigores da

academia. Mito esteve por sete anos na Folha de S.Paulo, onde foi repórter de Economia, editor de Ciência e editor de artigos de opinião, entre outros cargos. Atualmente é diretor da FSB. Às 18h30, na Livraria da Vila dos Jardins (al. Lorena, 1.731).



Sem polícia, Prefeitura inicia retirada da Favela do Crack



De José Paulo Lanyi Crítica de Jornalismo - Volume II

Apenas: R\$ 4,99

Cláudia Belém abre nova agência



Cláudia Belém

■ Desde o início do mês, a [Atômica Lab](#) é a nova agência de **Cláudia Belém** (21-981-361-275 e claudia.belem@atomicalab.com.br). Antes na agência Febre, ela saiu para um projeto pessoal: não se limitar à divulgação e assessoria de imprensa, mas ampliar o escopo do trabalho para englobar o marketing com

influenciadores e a comunicação por conteúdo.

► O foco maior continua sendo o entretenimento, sua especialidade – entre os clientes estão as distribuidoras Downtown Filmes e Diamond Films, o canal HBO, a rede Cinemark, e a Flix Media, de veiculação em cinemas. Mas pretende abrir o leque e atender

também às áreas de educação, turismo, lazer e prazer. Cláudia manteve o escritório de São Paulo, na rua Fidalga, 146, na Vila Madalena, sob a gerência de **Ciro Bonilha**, que responde por mais dez pessoas na equipe. Abriu um no Rio, na av. Pasteur, 154, em Botafogo, e conta com **Claudia Rodrigues** e **Thais Prudente** no atendimento.

Ângela Cunha deixa a CNseg

■ Ângela Cunha, superintendente de Comunicação da CNseg, deixa a entidade e passa um semestre sabático para reavaliar a carreira. Formada pela Estácio, Ângela fez *frilas*, no início, para *Jornal do Comercio*, *O Globo*,

Editora Abril e vários trabalhos para a área de seguros. Esta última especialização levou-a para a CNseg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e

Capitalização), onde passou os últimos 20 anos.

► No final de 2017, a CNseg unificou as áreas de comunicação e de imprensa. Foi criada a Superintendência Executiva de Comunicação e Imprensa, sob a

responsabilidade de **Vera Soares**, ex-Bradesco Seguros. Ângela permaneceu ainda por um ano, e parte agora para novos desafios. Os contatos pessoais dela são acunha82@yahoo.com.br e 21-994-669-034.

FleishmanHillard divulga o Rio Montreux Jazz Festival

■ A [FleishmanHillard](#) (21-3723-8094) responde pelas ações de comunicação e imprensa para a primeira edição do *Rio Montreux*

Jazz Festival, de 6 a 9 de junho. Realizado pela Dream Factory, Gael e MZA Music, o evento terá três palcos no Pier Mauá, além de

cinco palcos com shows gratuitos em diferentes regiões da cidade. Serão ao todo 40 atrações. A direção da conta é de **Renata**

Jordão, com gerência de **Erika Freitas** e atendimento de **Agata Cunha**. Os e-mails são nome.sobrenome@fleishman.com.br.

Denise Reis associa-se à SoS Criação

■ **Denise Reis** associou-se ao publicitário **Roberto Amaro** na SoS Criação (soscriacao@gmail.com).

O *bureau* de serviços para mídia *online* e *off-line* propõe-se a oferecer serviços rápidos

e abrangentes, com apuro técnico e criatividade. Denise encarrega-se da confecção de

sites, blogs, fóruns, lojas virtuais e afins.

Agenda-RJ

Roberto Assaf tem mais um livro sobre futebol

25/4 (quinta-feira) – ■ **Roberto Assaf** lança *Seja no mar, seja na terra – 125 anos de histórias*, sobre o Flamengo, seu time do coração. O livro conta, não a história, mas as

muitas histórias do Flamengo, desde o início do século 20. Professor de Jornalismo da Facha, Assaf é autor de 16 livros sobre o futebol carioca e seus clubes, esteve

em dois documentários sobre o tema, além de ser comentarista em programas de tevê. Às 18h, no restaurante Paz e Amor (rua Garcia d'Ávila, 173, em Ipanema).



Roberto Assaf

Mulheres narram experiências da ditadura

27/4 (sábado) – ■ Mais uma edição da série *Conversa Pública* sobre mulheres perseguidas pela ditadura. **Tatiana Merlino**

Na primeira fila, a partir da esquerda, Eva Todor, Tônia Carrero, uma não identificada, Leila Diniz, Odete Lara e Norma Benguell

entrevista a historiadora Dulce Pandolfi e Victoria Grabois, do grupo *Tortura nunca mais*. Na conversa, as convidadas vão contar suas histórias e as de seus parentes, lembrar as situações e os sentimentos partilhados ao longo da ditadura, e comentar como enxergam o momento

negacionista que vivemos hoje. Às 16h, na Casa Pública (rua Dona Mariana, 81, em Botafogo). A entrada é franca e sem inscrição, sujeita à lotação do espaço.



Patrícia Terra

Filme de Patrícia Terra participa de festival na Índia

30/4 (terça-feira) – ■ O longa *Semente da música brasileira*, dirigido por **Patrícia Terra**, foi selecionado para o *9th Dada Saheb Phalke Film Festival 19*. O

evento, em Nova Delhi, na Índia, reúne filmes de 90 países. O documentário, que conta a história dos quase 20 anos de música no lendário Bar Semente, na Lapa,

é coproduzido pelo Canal Brasil, entre outros apoios. No Brasil, foi exibido em Paraty, no *Mimo Festival*.



Frederico Boff

AM da Inconfidência vai acabar

■ O Governo de Minas anunciou que a frequência AM da Rádio Inconfidência deixará de existir. A informação foi confirmada pelo secretário da Cultura Marcelo Matte, o que deixou apreensivos os servidores da emissora com

possíveis demissões. Segundo a Secretaria, a decisão está inserida no processo de mudança tecnológica nacional da radiodifusão, que deve estar concluída até 2023. A pasta informou que, além do alto custo e dificuldade de

reposição de peças, a frequência apresenta uma queda gradativa de audiência, decorrente das mudanças de hábitos e à qualidade ruim do sinal. A data para encerramento não foi informada e nem o número de cargos a

serem cortados. O Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais segue acompanhando a situação e está em curso nas redes sociais a campanha *#ficaainconfidencia*. A emissora é a mais antiga de Minas, com 82 anos.

Vaivém-MG

■ **Orlei Moreira** retorna à TV Integração, afiliada da TV Globo no Triângulo Mineiro. Ele trabalhou 30 anos na emissora e apresentará o quadro *Orlei* no telejornal *MG1*, com exibição quinzenal de reportagens especiais sobre a maturidade.

Curtas-MG

■ **Bruna Rezende** estreou em 16/4 na Web Rádio Mineiríssima o programa de literatura *Marca Página*, que irá ao ar às terças-feiras, das 22h às 23 horas. A equipe recebe pelo marcapaginamg@gmail.com sugestões de pauta de entrevistas e lançamentos de livros de autores mineiros (ou

eventos em Minas Gerais), festivais e feiras literárias.

■ Empreendedores e profissionais que buscam transformar vidas através do Marketing Digital terão dois dias de imersão presencial no *Arkad Experience*, nos dias 4 e 5/5, no Centro de Convenções Dayrell, em Belo Horizonte. O empresário mineiro Shirleyson Kaiser é um dos responsáveis pelo evento e na programação inclui apresentação de sua jornada vencedora, focada em como conseguiu criar um modelo de encantamento de cliente, obtido com resultados extraordinários para suas empresas e seus clientes e gerando mais de 1.500 empregos, entre diretos

e indiretos no Brasil. Inscrições e mais informações no [link](#).

■ **Caio Pacheco** lança em 15/5, às 19h, no Casarão (Centro Cultural Nhô-Quim Drummond), na Praça Tiradentes (Centro de Sete Lagoas), o livro-reportagem *Origens*. A obra apresenta as belezas naturais das grutas da Lapinha, do Rei do Mato e do Maquiné, que, juntas, integram a Rota das Grutas Peter Lund – naturalista dinamarquês que descobriu fósseis humanos e de animais pré-históricos nessa região. O livro também aborda como há 15 mil anos vieram da Sibéria, no Noroeste da Ásia, os “primeiros americanos”, até a região central de Minas Gerais.



Bruna Rezende

Agenda-MG

24 e 25/4 (quarta e quinta-feiras) – ■ **Luis Nassif** é o convidado do *Sempre Um Papo* para debate e lançamento da biografia *Walther Moreira Salles – O banqueiro-embaixador e a construção do Brasil* (Companhia Editora Nacional). Ele conta a história do banqueiro e embaixador, considerado o mais expressivo financista brasileiro do século passado, uma espécie de Barão de Mauá do século XX, partindo

de uma convivência privilegiada de três anos com o biografado e incluindo entrevistas com os principais personagens da história brasileira dos anos 1940 a 1980. Nesta quarta, o encontro com Nassif acontece em Araxá, no Teatro Municipal e, na quinta, em Belo Horizonte, sempre às 19h30, no auditório da Cemig. A entrada é gratuita.

25/4 (quinta-feira) – ■ **Leila Ferreira** fala sobre literatura e conta um pouco de seu processo de

escrita em uma roda de conversa na série *Encontro Mercado*, às 18h, no Acervo de Escritores Mineiros (AEM), no 3º andar da Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais. Formada em Letras e Jornalismo, com mestrado em Comunicação pela Universidade de Londres, ex-repórter da Rede Globo Minas e ex-colaboradora do jornal Estado de Minas, ela apresentou o programa *Leila Entrevista*, pelo qual passaram mais de 1,6 mil entrevistados, durante dez anos. Mineira de Araxá, é autora dos livros *O amor que sinto agora, Viver não dói, A arte de ser leve, Mulheres: por que será que elas...?* e *Leila Entrevista: bastidores*.

de Freitas Jr., deixando esposa, filha, enteado e uma neta. Ele lutava contra um câncer de próstata. Olavo tinha mais de 50 anos de carreira no setor de comunicação de Uberaba e região e trabalhou em diversas emissoras de TV e rádio. Por quase 20 anos esteve na TV Integração como diretor comercial. Administrou a construção da sede da emissora em Uberaba e foi um dos responsáveis por seu programa de expansão.



Luis Nassif



Leila Ferreira

Registro-MG

■ Faleceu em Uberaba em 19/4, aos 78 anos, o empresário, radialista e jornalista **Olavo Sabino**



Olavo Sabino de Freitas Jr



Centro-Oeste

Delis Ortiz passa a cobrir o Congresso Nacional

■ **Delis Ortiz**, que vinha atuando na cobertura do Palácio do Planalto pela TV Globo, passa a acompanhar o Congresso Nacional. O motivo da troca, segundo **Maurício Stycer**, do UOL, seria familiar. No último

dia 12, a filha da jornalista foi nomeada para um cargo na coordenação de Relações Públicas da Secretaria Geral da Presidência da República. Os princípios editoriais da Globo estabelecem que os jornalistas da empresa "devem evitar situações que possam

provocar dúvidas sobre o seu compromisso com a isenção», diz a nota. A própria Delis chegou a comunicar à Globo a contratação da filha pelo governo, e pediu para deixar de cobrir a área. O que foi aceito prontamente pela emissora.



Delis Ortiz

Comunicação Corporativa-DF

Fernando Teixeira é o novo diretor de contas da Jeffrey Group

■ **Fernando Teixeira** (fteixeirense@jeffreygroup.com), que estava há nove anos na FSB, é o novo diretor de contas privadas da Jeffrey Group, diversificando os perfis de atuação dos profissionais que vão tocar o dia a dia da agência em Brasília. A ideia é focar na comunicação

no ambiente do Poder e trazer como diferencial a junção entre comunicação e o trabalho de Public Affairs. O escritório de Brasília conta com profissionais de jornalismo, direito e ciências políticas.

sócio e presidente da produtora Digital 21 Filmes.

■ Servidores da Câmara Legislativa do DF criticam a direção da Casa por ter rebatizado o seu Comitê de Imprensa, mudando o nome do espaço, que homenageava o senador e jornalista **Pompeu de Sousa**, para **Francisco de Paula Lima**, conhecido como professor **Chico**. Ele foi um dos fundadores da Associação Brasileira dos Blogueiros de Política e morreu de câncer, aos 49 anos, em 2017. "Temos todo o reconhecimento ao trabalho do professor Chico, mas o primeiro reconhecimento foi ao senador Pompeu de Sousa que, além de ser um ícone para o jornalismo nacional, foi um dos criadores da Faculdade de Comunicação da

UnB. São personalidades distintas, mas ninguém foi consultado sobre a mudança", justificou um dos servidores.

■ O Museu Virtual de Ciência e Tecnologia da UnB abriu uma exposição virtual sobre os índios Bororo, etnia habitante da região Centro-Oeste desde tempos pré-históricos. Estima-se que esse povo tenha vivido na região durante pelo menos sete mil anos. Contextualizada pela antropóloga Inaê Quirino dos Santos, a mostra tem como elemento central a digitalização de uma coleção de fotos inéditas produzidas pelo fotógrafo goiano **Kim-Ir-Sen Pires Leal** no início dos anos 1980: o registro completo da última realização de que se tem notícia do funeral Bororo,



Fernando Teixeira

ritual mais longo e significativo desse povo indígena. Com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do DF, a mostra pode ser acessada pelo [link](#).

■ A reportagem *O mistério Sabrina Bittencourt: família e amigos acreditam que ativista está viva*, publicada pelo Metrôpoles, virou tema de artigo em um periódico acadêmico da Universidade de Columbia, em Nova York. A prestigiada instituição americana, referência em estudos de jornalismo, elogiou o trabalho do portal. A Columbia Journalism Review analisou a cobertura dos jornais brasileiros sobre a suposta morte de Sabrina. A autora do trabalho, **Isabela Dias** juntamente com uma equipe, investigou durante dois meses as suspeitas de que a ativista brasileira forjou a própria morte.

■ *Releituras de Edgar Cesar* é o título da mostra do fotógrafo de

mesmo nome, que abre a nova galeria de arte Baixo Cobogó (704/705N). Edgar homenageia Athon Bulcão, com quem conviveu em 2008, fotografando os trabalhos do artista plástico para a segunda edição de um livro do artista preparado pela Fundação Athon Bulcão.

Registro-DF

■ Morreu em 22/4, aos 71 anos, vítima de câncer, **Geisa Teixeira Mello**, mais conhecida como **Gegê**. Vinda de Niterói na década de 1980, ela trabalhou no Correio Braziliense, no Jornal de Brasília, na antiga Radiobrás (EBC) e na Veja. Foi anteriormente repórter do jornal carioca O Sol, que circulou entre 1967 e 1968. Muito querida pelos muitos amigos que deixou na cidade, cultivava a alegria e o amor que sentia por Brasília e pelo bloco carnavalesco



Geisa Teixeira Mello

Pacotão. Ela foi casada com o ator Cláudio Marzo, falecido em 2015. Deixou um filho. O corpo foi velado e enterrado nessa terça-feira (23/4), no Cemitério Campo da Boa Esperança.

Agenda-DF

25/4 (quinta-feira) – ■ O Sindicato dos Jornalistas do DF convida seus associados para reunião com intuito de promover mudan-

ça do estatuto da entidade. A partir das 19h30, em seu auditório.

26/4 (sexta-feira) – ■ Será lançada, às 14h30, no auditório da Reitoria da UnB, a série de reportagens *Vidas no cárcere*, ambientadas na Penitenciária Feminina do DF. O material foi produzido pela UnBTV. Após a apresentação dos vídeos, haverá roda de conversa com funcionárias do presidio.

■ Ainda na sexta-feira, e no sábado (27), *Curso Comunicação em Assessoria no Legislativo*, das 9h às 13h e das 14h às 18h, no auditório do Sindicato dos Jornalistas. 29/4 (segunda-feira) – ■ O produtor de moda Reginaldo Fonseca apresenta às 19h, no auditório do Correio Braziliense, o workshop *Fashion Business* e lança o livro *Vivendo e se Transformando*. Inscrição solidária até 28/4 pelo [site do jornal](#).

Sul

Thaigor Janke é o novo chefe de Reportagem do Esporte da Band RS

■ Dentro do processo de integração da redação da Band RS, **Thaigor Janke** passa a atuar como chefe de Reportagem do Esporte de rádio e TV do veículo, ao lado de **Paulo Pires**, com coordenação de **Aline Rimolo**.

Nascido em Camaquã, ele é formado em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas e atuava na área de Geral desde fevereiro de 2017, quando começou na emissora. Thaigor entra no lugar de **Saimon Bianchini**, que foi para a rádio Gaúcha.

Thaigor Janke atuará na chefia de reportagem do Esporte da Band RS. Na reportagem de Geral assume **Vicente Medeiros** e, para compor a equipe de radialistas, **Gilberto Echauri** e **Gabriela Plentz** serão contratados a partir do próximo mês.



Thaigor Janke

Cléber Grabauska deixa a RBS



Cléber Grabauska

■ Após 27 anos, **Cléber Grabauska** não faz mais parte da RBS, segundo a qual "a decisão está relacionada à constante renovação do pilar de Esportes, uma das frentes estratégicas da empresa". Em 22/4 **Diori Vasconcelos** assumiu a apresentação do *Show dos Esportes* ao lado de **Lucianinho Périco**.

► Em breve conversa com o Co-

letiva.net, Grabauska confirmou a informação e disse que, "após a saída de outros profissionais que tinham o mesmo perfil que eu, já imaginava que pudesse acontecer. E aconteceu". Ele se referia a **Luiz Zini Pires** e **Luís Henrique Benfica**, que foram demitidos da emissora em março.

► Cléber entrou para o time da

RBS em 1991 e lá teve experiências como a cobertura da Olimpíada de Pequim, em 2008, e dos Mundiais de futebol na Alemanha, em 2006, e na África do Sul, em 2010. Grabauska também assina o livro *Sala de Redação – aos 45 do primeiro tempo* ao lado de **Junior Maicá**. A obra, lançada em 2016, resgata a história desse programa.

Curtas-RS

Cristiane Lindemann é selecionada para bolsa de estudos nos EUA

■ Subchefe do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul, **Cristiane Lindemann** foi a única docente brasileira a ser selecionada para uma bolsa do programa acadêmico do governo norte-americano Study of the U.S. Institutes for Scholars. Ela irá para a Arizona State University

estudar no Institute on Journalism and Media. Embarca em 2/6 e retorna em 13/7, com toda a viagem sendo custeada pelos Estados Unidos.

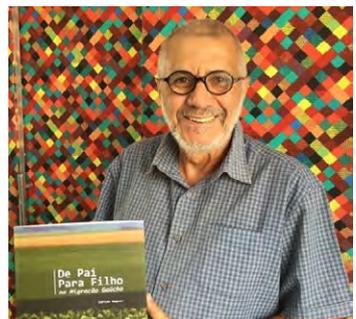
► Durante o programa, Cristiane estudará temas como desinformação, alfabetização midiática, ética jornalística e direitos e responsabilidades da imprensa,

além do impacto da tecnologia no jornalismo. Ela e os outros docentes selecionados também farão pesquisas e visitas e participarão de estudos compartilhados. Em 2018, **Fabiana Quattrin Piccinin** e **Grazielle Betina Brandt**, também professoras da Unisc, foram contempladas com a mesma bolsa de estudos.



Cristiane Lindemann

Carlos Wagner lança *De pai para filho na migração gaúcha*, seu décimo livro



■ **Carlos Wagner** lançou nesta semana, na sede da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), o livro *De pai para filho na migração gaúcha*. Décima obra publicada pelo repórter, trata da sucessão familiar entre os gaúchos que migraram para as fronteiras agrícolas do oeste brasileiro e funciona como uma continuação da trilogia *Brasil de bombachas*, iniciada

a partir de uma viagem realizada pelo autor em 1995, quando era repórter especial de Zero Hora. O livro-reportagem conta histórias de agricultores que venceram dificuldades, ergueram cidades, prosperaram e agora enfrentam o desafio da passagem do bastão em suas propriedades.

► Produzido pela Lisboa & Rocha Consultoria, com apoio da Lei de

Incentivo à Cultura e patrocínio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), o livro de cem páginas tem imagens do repórter fotográfico **Emilio Pedroso** e tiragem de mil exemplares, com distribuição gratuita. Para obter um exemplar o interessado deve enviar o pedido para joice.rocha@terra.com.br.

Jornal Já abordará a revitalização do Cais Mauá em edição impressa

■ O Jornal Já atualiza a série de reportagens que **Naira Hofmeister** fez em 2015 sobre o projeto de revitalização do Cais Mauá, que apresentava todo o processo até aquele momento. O material atualizado por Naira e outros repórteres, chamado *Dossiê Cais Mauá*, será reunido em uma edição impressa de 16 páginas, com lançamento marcado para os próximos dias.

► "O digital é essencial para a difusão de um conteúdo, mas quando se trata de documentar e ter uma visão de conjunto o impresso ainda tem o seu papel", diz o editor **Elmar Bones**. A edição, de acordo com ele, trará um histórico de todos os projetos que foram propostos para o Cais Mauá, desde que cessaram as suas atividades portuárias. Além

disso, o material descreverá a trajetória e os percalços do atual projeto do consórcio local, desde a concessão, em 2010, até o impasse que, hoje, está nas mãos do governador Eduardo Leite. A edição impressa está em pré-venda na internet, pelo [link](#). O *Dossiê Cais Mauá* também será vendido em bancas pelo valor de R\$ 10 o exemplar.





E mais...

■ A Agência Mira chega ao mercado gaúcho sob o comando de **Karine Viana** e **Sofia Wilhelms**, com o objetivo de oferecer serviços para eventos corporativos e criar imagens institucionais. Para o Coletiva.net, Karine afirmou que

a ideia de lançar a empresa deve-se a dois motivos: "O primeiro, refere-se ao uso da fotografia que, muitas vezes, não é integrado ao planejamento de comunicação, e o segundo é contar com uma rede de parcerias com fotógrafas mulheres". Sofia disse que, tanto

no meio acadêmico quanto na prática, observou a falta do uso da fotografia como parte integrante de um processo de planejamento e gestão de crises.

► Karine tem experiência em fotografia política e institucional, além de ter realizado coberturas

para assessoria de imprensa. Sofia conta com atuações na área pública e já produziu fotos de produtos para algumas marcas. A agência Mira está no Instagram (@agencia-mirafc) e o contato também pode ser feito pelo [site](#) e e-mail atendimento@agenciamirafc.com.

Registro-RS

Morre José Bicca Larré



José Bicca Larré

■ **José Bicca Larré** faleceu em 18/4, aos 89 anos, quando se recuperava de uma cirurgia no começo da semana, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. De acordo com informações divulgadas no Diário de Santa Maria, no qual Larré atuou por 14 anos, ele sofria de insuficiência cardíaca e respiratória.

Nascido em Alegrete, construiu sua trajetória profissional em Santa Maria, onde também atuou como funcionário público federal. Participou da consolidação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Entre outras atividades, foi conselheiro da Cruz Vermelha do Estado e era amigo do ex-presidente João Goulart.

Em 1964, devido à natureza da atividade que desenvolvia, foi preso pela ditadura militar. De acordo com o filho Ludwig, que, inclusive, nasceu quando o pai estava detido, isso aconteceu três vezes, e ele foi absolvido. Como escritor, publicou sete livros. O corpo foi sepultado em Santa Maria, no Cemitério Santa Rita de Cássia.

NSC inaugura laboratório de inovação

■ NSC Comunicação inaugurou esta semana o laboratório de inovação NSC Lab, em Santa Catarina. Nos espaços junto ao Impact Hub, na SC 401, Rio Tavares e Pedra Branca, o núcleo de inovação vai realizar pesquisas,

análises de tendências mundiais e projetos com base em experimentação, que contribuam com a inovação na forma de produzir e consumir conteúdo, bem como a geração de novos negócios.

► O *hub*, gerenciado por **Viviane**

Goulart, contará com um núcleo fixo de cerca de 15 colaboradores, além de estações volantes que poderão ser utilizadas por profissionais de todas as áreas da empresa. O projeto faz parte de iniciativas de organização, como o portal Tech

SC, que reúne tudo o que acontece no universo da tecnologia em Santa Catarina. Além de trazer as principais notícias do setor, o site apresenta o que está sendo desenvolvido nos polos de inovação de várias regiões do Estado.

Nordeste

XII Encontro Nacional de História da Mídia

■ A Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia Alcar promoverá de 19 a 21/6, na Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, o *XII Encontro Nacional de História da Mídia*. O encontro tem o objetivo de reunir investigadores

que realizam pesquisas que interligam os campos da História e da Comunicação, procurando sanar lacunas existentes na historiogra-

fia do campo por todo o País. Mais informações e inscrições disponíveis no [site](#) da Alcar.

■ **Stella de Souza** é a nova assessora de comunicação e relações institucionais da Legião Brasileira da Boa Vontade (LBV) no Ceará. Ela atende pelos stellas@lbv.org.br e 85-3487-3510 / 981-676-586.
■ **Lena Sena** integra agora a Redação do Sistema Verdes Mares.
■ Na TV Verdes Mares, **Gustavo Bortoli** já assina créditos nos

telejornais do Canal 10 como diretor de Jornalismo. Gaúcho de Porto Alegre, o novo diretor tem agradado aos seus comandados pelo poder de descentralização de tarefas. O ex-diretor **Marcos Gomide** fica em Fortaleza, onde pretende abrir uma empresa de comunicação digital.

■ Ainda por lá, **Marcos Montene-**

gro entrou de férias e **Tereza Tavares** apresenta o telejornal *CE2*.

■ **Kaio Cezar**, ex-SVM, estreou na Rádio Siará News na final do Campeonato Cearense, entre Ceará x Fortaleza.

■ **Carmen Lúcia Dummar Azulai** foi reeleita presidente do Sindicato das Emissoras de Rádio e Televisão do Ceará.

■ Vêm aí eleições para Associação Cearense de Imprensa (ACI), Sindicato dos Jornalistas do Ceará (Sindjorce), Sindicato dos Radialistas e Publicitários do Ceará (SindiRádioCE) e Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).
■ **Ana Clara Jovino** assina como nova atendimento da Dégagé, de **Eugênia Nogueira** e **Sônia Lage**.

(*) Colaboração de Lauriberto Braga (lauribertobraga@gmail.com e 85-991-393-235), com Rendah Mkt&Com (contato@rendah.com.br e 85-3231-4239).

continuação - Rio Grande do Sul (*)

Santa Catarina

RN

Ceará (*)



Norte

Amazonas

■ A agência Amazônia Real lançou o documentário *Tüküna – Os filhos de Tamakori*, dirigido por **Elaíze Farias** e **Bruno Kelly**. Com duração de 11m34, conta a história do povo Kanamari, da Terra Indígena Vale do Javari (AM). ▶ O documentário traz imagens do cotidiano das aldeias Massapé e Bananeira, à margem do rio Itacoaiá, e depoimentos de caciques e lideranças da etnia. A produção retrata o drama e a luta desse povo por assistência à saúde, educação escolar e

proteção territorial. No filme, os Kanamari falam de sua cultura, de sua relação com a espiritualidade e de seus rituais.

■ Egressa do curso de Jornalismo da UniNorte, **Djuena Tikuna** lançou um portal de notícias para divulgar a cultura dos povos indígenas da região. Ela foi a primeira jornalista indígena formada pela UniNorte. No portal, [que leva seu nome](#), é possível encontrar notícias, músicas compostas por ela e outros artistas locais e produtos confeccionados por artesãos indígenas. Também fazem parte da

equipe do site o fotógrafo **Diego Janatã** e o design **Felipe Lobo**. Segundo Djuena, a proposta é dar visibilidade aos artistas indígenas e contribuir para colocar em pauta discussões sobre a importância da preservação da cultura desses povos: "Eu sou cantora também e trabalho em prol da valorização da música indígena. O portal vem para ser um canal para a divulgação do que é feito pelas artistas locais".

Caprichoso – ■ **Keynes Breves** (esq.), **Marilza Mascarenhas**, **João Paulo Castro** e o mídia

social **Roger Matos** são os responsáveis pela apresentação e produção do programa *Estação Parintins-Rádio Caprichoso*, veiculado aos sábados, até junho, na Rádio FM O Dia Manaus. Além de muita toada, tem entrevistas ao vivo por telefone e no estúdio. **Garantido** – ■ No lado vermelho, a apresentação do programa do Garantido fica com **Allan Rodrigues** (esq.), auxiliado na produção por **Lydia Lúcia**, **Arnoldo Santos** e equipe. (Com a colaboração de **Chris Reis**, da coluna Bastidores – chrisreis05@gmail.com)



Elaíze e Bruno



Djuena solta a voz pela cultura indígena



Pará

■ A tradição das procissões da Sexta-feira Santa repetiu-se nesse dia 19 de abril. E, também como sempre, a imprensa esteve na cobertura das manifestações religiosas.



Salim Wariss no clique de Osmarino Souza, autor da *selfie* a seguir

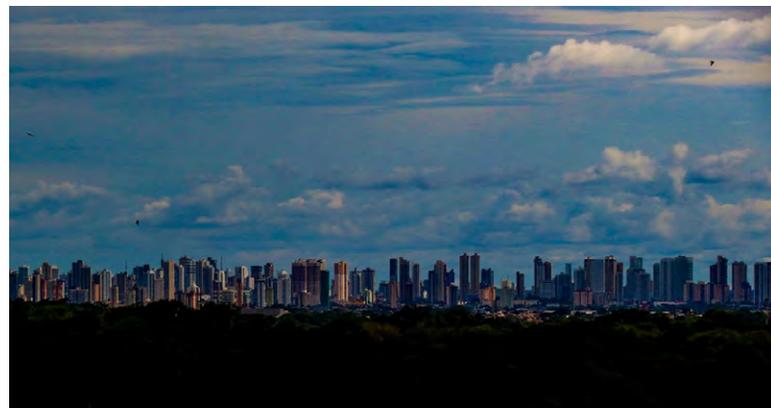


Mangueirão – ■ **Cláudio Pinheiro** (esq.), **Maycon Nunes** e **Wagner Santana** (no clique de **Fernando Araújo**) enfrentaram a chuva no Mangueirão, em 21/4, para ver o Clube do Remo vencer por 2x0 o Independente de Tucuruí e levantar pela 46ª vez a taça do Campeonato Paraense de Futebol, em Belém, conquistando também o bicampeonato paraense.



(Com a colaboração de **Dedé Mesquita** – dedemesquita@gmail.com –, do *Jornalistas Paraenses em Ação*)

Amazônia em imagens



Belém da Amazônia Oriental – Foto Maycon Nunes (Instagram: @nunesphoto), Belém, 2019

Rondônia

■ A Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (Fiero) reuniu jornalistas em Porto Velho para um café da manhã alusivo ao *Dia do Jornalista*, come-

morado no último dia 7 de abril. Também a Câmara de Porto Velho prestou homenagens aos profissionais, com Moção de Aplausos proposta pela jornalista **Cristiane Lopes**, hoje vereadora.

Brasil cai três posições no Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa 2019

■ A ONG Repórteres Sem Fronteiras divulgou em 18/4 o *Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa 2019*. Nas primeiras colocações entre os locais com maior índice de liberdade estão países como Noruega, Finlândia e Suécia, respectivamente. Em comparação com o mesmo estudo realizado no ano anterior, o Brasil caiu três posições, ficando agora na 105ª colocação, entre 180 países. Com a queda, o País aproximou-se da chamada "zona vermelha", classificada como local de difícil situação para a imprensa. Nesta faixa, estão junto ao Brasil países como Venezuela, Iraque e Turquia. Para a RSF, a

queda aconteceu em razão de um ano "particularmente agitado" e que contou com o assassinato de quatro jornalistas, além da fragilidade dos profissionais que cobrem pautas ligadas à corrupção ou ao crime organizado.

► A entidade destaca ainda que a eleição do presidente Jair Bolsonaro, com uma campanha marcada por discurso de ódio, desinformação e desprezo pelos direitos humanos, contribuiu muito para a queda da liberdade de imprensa exercida no País.

► **Sylvie Ahrens-Urbaneck**, funcionária do escritório alemão do Repórteres Sem Fronteiras, afirma que, "em essência, o clima

no qual os jornalistas trabalham simplesmente se deteriorou em todo o mundo". Segundo ela, os profissionais estão convivendo com um "clima de medo". Confira o *ranking* completo neste [link](#).

Fórum discute o tema em Brasília

■ Estão abertas as inscrições para o 11º Fórum Liberdade de Imprensa e Democracia, promovido pela Revista e Portal Imprensa, com apoio institucional da Abraji. O evento será em 2/5, das 14 às 18h30, na sede da OAB no Distrito Federal, em Brasília. Interessados podem fazer inscrição por meio do [site](#).

► Este ano, um dos debates tra-

tará dos desafios da liberdade de imprensa em um cenário de polarização política. Participarão da conversa **Emmanuel Colombié**, diretor da Repórteres Sem Fronteiras na América Latina; **Juvenal Araújo**, subsecretário de Direitos Humanos da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal; **Manuel Martinez**, correspondente da agência chinesa Xinhua e da rádio do Uruguai El Espectador; e **Thiago Tavares**, presidente da SaferNet Brasil.

► A programação e os nomes dos outros convidados para o Fórum estão disponíveis no [site do evento](#).

Vitrine Brasil estreia na TV Cultura

■ A TV Cultura estreará neste domingo (28/4) o programa *Vitrine Brasil*, comandado por **André Vasco** e **Cassiana Strasburg**, também apresentadora da faixa *Jazz Sinfônica Brasil*. O programa irá ao ar todos os domingos, às 20h30, exibindo personagens e peculiaridades marcantes da cultura de cada um dos estados brasileiros. Pernambuco é a primeira parada. Durante a passagem

pelo Estado, os apresentadores contarão histórias dos bonecos de barro de mestre Vitalino, da famosa feira de Caruaru, do frevo e outras curiosidades dessa parte do Brasil. As próximas gravações serão na Paraíba, no Amazonas e no Paraná. A equipe do programa conta com **Helga Simões** (roteiro e edição), **Andrea Ramos** (produção), **Leandro Viudes** (editor de imagens) e **Alexandre Fortes** (cinegrafista).

E mais...

■ **Juca Kfour** estreou no UOL em 15/4 o programa *Juca Explica*, produzido pela TV UOL. O programa, que vai ao ar toda segunda-feira, às 10h, no site do UOL Esporte e no canal do [YouTube do UOL Esporte](#), promete abordar grandes dilemas do universo esportivo.

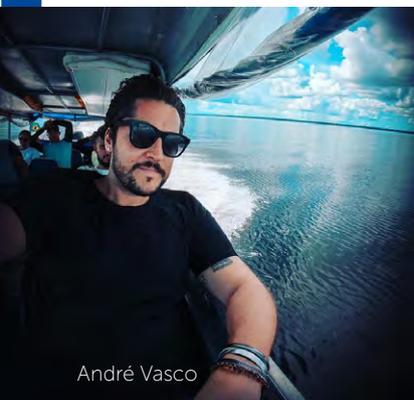
■ A deputada Luiza Erundina (PSOL) apresentou à Câmara

Federal o Projeto de Decreto Legislativo (PDL 111/2019), que visa a sustar os efeitos da Portaria 216, que unifica a TV Brasil e a estatal NBR. O projeto contou com o apoio de Márcio Jerry (PCdoB) e Margarida Salomão (PT). O texto destaca que "a TV Brasil, pelo seu caráter público, é originalmente voltada à produção de conteúdo de interesse comum e social, numa relação direta com a ideia de cidadania e comunicação pública. Já a NBR cumpre um papel de comunicação oficial, sendo destinada à veiculação de conteúdos de interesse do governo (...). Por isso, lutou-se muito, desde a redemocratização, pela separação entre público e estatal (...). Nesse sentido, a Portaria é um grave retrocesso e viola a Constituição Federal".

■ Após 12 anos sem reajustes, a Carteira Nacional de Jornalista e a Carteira Internacional tiveram

seus valores aumentados pela Fenaj. A primeira passa a custar R\$ 400, um aumento de 17,65%, com desconto de 75% para os filiados e em dia com as mensalidades; a internacional pode ser obtida por € 55, um acréscimo de 10%. Os novos valores, que passaram a valer desde 18/4, levaram em conta a situação financeira da Federação, que sofre com os impactos da reforma trabalhista que afetou diretamente o financiamento das entidades sindicais com o fim da obrigatoriedade do imposto sindical. Detalhes no www.fenaj.org.br.

■ Com uma hilariante crônica sobre sua dependência da fonte tipográfica Arial e a descoberta acidental da Times New Roman, **Antonio Prata** encerrou em 21/4 sua carreira de colunista da Folha de S.Paulo. Não por acaso intitulada *Minha última crônica*, nela termina por questionar sua própria trajetória de escritor. [Confira!](#)



André Vasco

De Eduardo Ribeiro e Wilson Barancelli
Protagonistas da Imprensa Brasileira

Apenas: R\$ 7,49

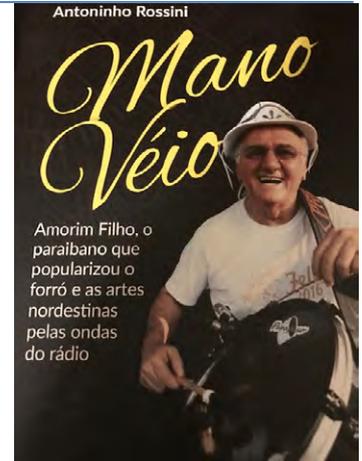


Antoninho Rossini lança *Mano Véio-Amorim Filho*

■ Antoninho Rossini lançou esta semana o livro *Mano Véio-Amorim Filho*, que conta a trajetória do jornalista e radialista **Amorim Filho**, figura reconhecida por ser responsável pela difusão das manifestações culturais nordestinas em todo o Brasil. Aos 22 anos e

apenas com uma bagagem de mão, Amorim saiu de Cajazeiras, na Paraíba, com o firme propósito de trabalhar como jornalista e radialista em São Paulo. Deixou para trás seus sete irmãos órfãos com o juramento de buscar uma vida melhor para sua família. O

livro registra passagens do radialista com nomes respeitados da música e do folclore do Nordeste, como Luiz Gonzaga, Patativa do Assaré, Waldemar dos Passarinhos, Frank Aguiar e a banda Mastruz com Leite, entre outros artistas consagrados.



Livro #6 do UM BRASIL é finalista do Prêmio Internacional Fundacom

■ O livro *UM BRASIL #6* é finalista do Prêmio Internacional Fundacom na categoria *Publicações/Relatório de Sustentabilidade*, que reconhece as melhores publicações, impressas ou digitais, que abordam valores empresariais e comportamento social, ambiental ou econômico. A Fundacom reúne as principais

associações de comunicação ibero-americanas, e o prêmio tem o objetivo de valorizar a excelência e as boas práticas de relações públicas e a comunicação organizacional, reconhecendo os melhores projetos produzidos e divulgados nas línguas portuguesa e/ou castelhana.

► Editado e sob curadoria da

agência Tutu, o livro traz mais de 20 entrevistas e faz parte de uma estratégia de comunicação da FecomercioSP, que integra diferentes canais multimídia. Os livros, assim como as demais ações do UM BRASIL, têm como proposta estimular a participação e o conhecimento político do cidadão, auxiliando

no desenvolvimento do senso crítico e procurando envolver o jovem brasileiro nas discussões. Os vencedores do prêmio serão anunciados em 9/5, durante o Congresso Iberoamericano de Comunicação Estratégica (Cibecom 2019), em Madri, na Espanha.



Mais J&Cia 1.200 e *Dia do Jornalista*

■ Seguimos reproduzindo mensagens de leitores que recebemos a propósito da edição especial de J&Cia 1.200 e *Dia do Jornalista*:

Caro Edu,

Ler o J&Cia toda semana é obrigatório para nós, jornalistas de qualquer lado do balcão! E isso só aconteceu graças ao seu trabalho e de sua equipe. Parabéns e um grande abraço!

Marco Antonio Sabino, secretário de Comunicação da Prefeitura de São Paulo



Esta edição é para guardar. Estão todos, você e toda a equipe, de parabéns e com merecidas homenagens.

Marilene Lopes, consultora de comunicação

O *Jornalistas&Cia* é leitura obrigatória de todos os profissionais de comunicação do País. Acompanho o trabalho de vocês há muitos anos com extrema admiração, desde a época em que atuei nas redações, até agora, ao estar do outro lado do balcão, com a minha agência. Vocês conseguiram ser unanimidade como a melhor e mais qualificada fonte de informação da nossa categoria. A cada edição, o J&Cia me surpreende positivamente. Parabéns Eduardo e toda a equipe. Que venham mais 1.200 edições.

Mauro Arbex, sócio-fundador da Letras & Fatos Comunicação



Edu e amigos queridos, como é revigorante ver o reconhecimento do J&Cia por tantos profissionais que fizeram e fazem a história da imprensa e da comunicação! Foi um belo passeio por 24 anos bem vividos! Se emociona a gente ao ler, imagino a chegada dos depoimentos para o Edu e para o Wilson! Para mim, vem um enorme orgulho por ter feito parte dessa equipe nos vários prêmios em que trabalhamos juntos e no Especial de Sustentabilidade que fizemos. Como é bom ter acompanhado J&Cia desde o início e, com certeza – para sempre! Melhor que vocês? Impossível!

Maria Helena Miessva, consultora de comunicação



Há 19 anos, quando comecei a pensar no *Comuniquese*, me falaram: dá uma olhada no J&Cia. Desde então não parei de olhar!

Rodrigo Azevedo, CEO do Comuniquese



Adorei o conteúdo dessa edição! Parabéns pelo trabalho!

Luana Clara, CEO e fundadora da LaPresse Comunicação

A edição ficou uma beleza.

Renata Lo Prete, âncora do *Jornal da Globo* e comentarista de política na GloboNews



Mais Premiados

Inscrições abertas para o Prêmio Abrasca Relatório Anual

■ Estão abertas até 31/7 as inscrições para o 21º Prêmio Abrasca Relatório Anual, que avaliará os melhores relatórios anuais distribuídos neste ano e relativos ao exercício de 2018, sob a forma de relatório impresso ou online. Concorrerão, em categorias separadas, companhias abertas, empresas fechadas e organizações não-empresariais. A avaliação ocorrerá essencialmente em termos de conteúdo e

não poderão concorrer os relatórios divulgados exclusivamente em jornais. Companhias que entregarem os relatórios até 30/4 receberão dois pontos de bonificação na média geral, um ponto pela entrega até 31/5 e nenhuma bonificação para as entregas até o último prazo. Mais informações e inscrições no [site](#) do prêmio.

Prêmio Estácio abre inscrições para a edição 2019

■ Estão abertas as inscrições para o 9º Prêmio Estácio de Jornalismo, que vai escolher as melhores reportagens veiculadas no País sobre o tema do Ensino Superior. O concurso distribuirá R\$ 125 mil entre os melhores trabalhos nas categorias rádio, televisão, impresso e internet, nos âmbitos nacional e regional. As [inscrições](#) vão até 8/7, para matérias produzidas entre 3/7/2018 e 6/7/2019. No site oficial

os concorrentes podem fazer *upload* dos arquivos das reportagens. Outras informações com **André Marins**, no 21-3311-9835 ou imprensa@estacio.br.



■ Em homenagem a **Cecília Thompson**, falecida em 18/4 (ver pág. 9), reproduzimos o depoimento-desabafo bem-humorado que ela enviou em novembro de 2015 a **Eduardo Ribeiro**, diretor deste J&Cia, e que reproduzimos no *Memórias da Redação* da edição 1.026, que circulou de 18 a 24 daquele mês.

Um tempo que não volta mais

Infelizmente, caro Eduardo, só tenho listas e listas... e listas.... de demissões...

Lembro-me do "homem do periquito", do consertador de guarda-chuvas, do amolador de facas e desamassador de painéis, dos lambes-lambes, dos velhos do "rôba véia, tchin tchin tchin..." e me pergunto se entramos também para essa lista, tristemente folclórica. No resto do mundo, percebo que o jornalismo impresso ainda é mais respeitado e protegido. Ou estou enganada?

Grande abraço desta, agora, "desempregada crônica". Ninguém mais dá costura para fora... E, depois de 60 anos de trabalho, vivo de um INSS que nem conto quanto é, porque você sente à beira do rio Tietê e chora (mas ainda me dizem que faço parte de uma categoria de 1% de privilegiados – o que me deixa ainda MAIS furiosa e triste!).

A gente somos inútil? Com quase 80 anos, então, de que adiantam as graduações, mestrado, as viagens, a prática, a experiência, os idiomas... e

a História? E SEI que ainda teríamos o que contribuir para a sociedade (podre, horrorosa, aterrorizada e enlameada) – mas quem se importa?

Triste, mas feliz por ter nascido na hora certa – nos anos 1940 podia brincar na rua e andar de bicicleta e chutar bola com os meninos; nos anos 50, fui uma juvenzinha que até dançou rock e foi um "pouco" hippie e bastante militante e fez USP e Cásper Líbero – e se casou com o Príncipe Encantado e fez teatro e cinema, também pelos anos 60 afora. No maldito golpe, aos 27 anos, estava pronta para a luta – e lutamos tanto!. DEPOIS... depois... foram os anos incríveis no Estadão – pude educar bem os filhos e, acho, ser útil. O Novo Século, agora, me trouxe mais oito anos no jornal, alguns outros trabalhos (que acabaram, acho que ninguém mais se interessa por filigranas em idiomas exóticos) e a grande, imensa alegria dos netos.

Mas joguei fora o cellphone – não tenho a MENOR urgência em saber das



notícias. Me salvo no Facebook, onde escrevo entre indignada e arrasada – e espero pelo dia em que serei chamada a passear nas verdes pastagens de que nos fala o Salmo 23. Sonhei tudo tão diferente... Hélas!, que existam... não acredito muito.

Saudações democráticas (embora muito desanimadas e descrentes) desta sua amiga que te é muito grata (vc sabe!) – e faça deste texto o que quiser. Delete, ou resuma, copie e cole.

*Do Muro das Lamentações e da enxurrada de lama da indignação, sua CECILIA THOMPSON jornalista/tradutora/chomesus (ou seja, desempregada)**

*Telefone (5511) 5572-1371
E-mail: cecithompson@uol.com.br
* tradutora do inglês, francês, italiano, espanhol e alemão – but who cares?*